

## VÉSPERAS, DE ADRIANA LUNARDI: LEITURAS INTERTEXTUAIS

Rafael Moura de Moraes<sup>1</sup>  
Angela Maria Bittencourt Ródio<sup>2</sup>  
Adriana Castro Santos<sup>3</sup>  
Eliane Aparecida da Silva<sup>4</sup>  
Márcia Adriana Cuty<sup>5</sup>  
Vanessa Lúcia Fuck Dognini<sup>6</sup>

**RESUMO:** O presente relato pretende socializar experiências de leitura literária vivenciadas no desenvolvimento Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID Letras - Leitura na EEM Professor Henrique da Silva Fontes de Itajaí, ensino médio, com 05 (cinco) bolsistas, licenciandas do Curso de Letras da UNIVALI, um professor supervisor e um coordenador de área. O foco do projeto é a formação de leitores que adota a metodologia de leitura frutiva segundo Barthes (1996) e Eco (2013). Ao propor aos bolsistas do PIBID a experiências de mediações em leitura, optou-se pela aplicação das estratégias de leitura de letramento literário segundo Cosson (2009). Ao final do processo, os bolsistas do PIBID: a) experienciaram várias possibilidades de mediações em leitura empregando diferentes linguagens - encenação, gravação de vídeo, produção de música; b) ampliaram seu repertório literário; c) compreenderam o conceito de intertextualidade; d) identificaram a necessidade do professor de Língua e Literatura ser um mediador em leitura e perceberam que a formação de leitores depende de mediações adequadas.

**PALAVRAS CHAVES:** PIBID. Leitura Literária. Intertextualidade; Formação de Leitores.

---

<sup>1</sup> Professor Supervisor, Especialista em Educação, Professor de Escola Estadual e Municipal.

<sup>2</sup> Acadêmica do 6º período de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas.

<sup>3</sup> Acadêmica do 6º período de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas.

<sup>4</sup> Acadêmica do 6º período de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas.

<sup>5</sup> Acadêmica do 6º período de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas.

<sup>6</sup> Acadêmica do 6º período de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas.

## 1 INTRODUÇÃO

A obra *Vésperas* mergulha no universo biográfico e ficcional de nove escritoras femininas; de romancistas e poetisas do século XIX e XX: Virginia Wolf (1882-1941); Dorothy Parker (1843-1967); Coltte (1873- 1959); Katharine Mansfield (1888-1923); Sílvia Plath (1932- 1963), Zelda Fitzgerald (1900 – 1977); Ana Cristina César (1952-1983); Júlia da Costa (1844-1941) e Clarice Lispector (1920-1977), que transformadas em personagens retratam suas angústias, sofrimentos, solidão e morte. Em tese, são nove biografias retratadas em histórias ficcionais, realidade e ficção entrelaçadas, explorando a temática da morte tecendo todo um contexto literário que envolve o leitor.

Apropriando-se dessa narrativa, pode-se constatar diversas linguagens poéticas e sensoriais que sensibilizam o leitor para um olhar acurado, carregado de significados que interligam elementos inseridos no texto com outros, envolvendo- os na tensionalidade das personagens. “Assim, é necessário lembrar que tanto o ficcional como o biográfico, os quais conduzem o foco narrativo, inter-relacionam-se para produzir o efeito da verossimilhança na produção da escrita de autoria feminina em *Vésperas* (JORGE, 2013, p.13).”

As relações de ambiguidade que se estabelecem no texto, levam o leitor a oscilar entre a vida real e ficcional dessas personagens. O enredo apresenta vários elementos ligados as suas vivências encaminhando a leitura para a contemplação de múltiplos aspectos psicológicos e comportamentais de suas vidas. A ficção colhida junto aos fatos que perpassaram histórias vividas incentivam o leitor a interagir com as várias linguagens e mergulhar na face obscura dos limites profundos da personalidade humana.

A proposta de Lunardi (2002) vai além de retratar a vida dessas escritoras que, na profundidade de seus medos e particularidades, revestem-se de coragem para aceitar a morte anunciada. A intertextualidade, empregada como fonte de enriquecimento da linguagem literária, propicia uma construção discursiva aberta, que fermenta o texto literário e dá voz ao expressionismo poético, visibilidade à subjetividade das personagens, ampliando sentidos e significados. Segundo Souza e Caetano (2001, p.140), “chama-se intertextualidade quando um texto remete a outro (s) seja por citação explícita ou não claramente expressa, seja por ideias, aspectos formais ou teóricos que o discurso ou texto lembram”. O leitor, por meio das intertextualidades propostas, costura as ideias acumuladas no texto e reelabora um outro texto, este fruto de suas leituras e

vivências. Assim, “a apropriação significa sempre o conhecimento e domínio das peculiaridades do código” (CARVALHAL, 2006 p. 129).

Nessa obra, o diálogo entre os acontecimentos e os efeitos de seus significados na narrativa literária, a multiplicidade de recursos metalinguísticos percorre as memórias das personagens, seus vazios, seus caminhos marcados pelas angústias, pela opressão, submissão e solidão. As ligações que apresenta o texto de Lunardi (2002) com outras obras tecem caminhos que ultrapassam o universo das personagens, estruturando pontes que se interligam na escritura literária, que alimentam a constituição do texto, e repercute na produção estética da obra. Para Roland Barthes (BARTHES, 1974, p. 77) “é isto o intertexto: a impossibilidade de viver fora do texto infinito”.

Entretanto, as muitas histórias presentes nessa narrativa não diluem sua marca, sua individualidade. Elas promovem uma configuração que parte do coletivo para o individual, isto é, são histórias de vida das personagens que não se sobrepõem à individualidade da narrativa, como ressalta Carvalho (2006, p. 129):

A alteração é substantiva: se a noção de influência tendia a individualizar a obra, sobrepondo o biográfico ao textual e impondo uma causalidade determinista na produção literária, a de intertextualidade, ao designar os sistemas impessoais de interação textual, coletiviza a obra (CARVALHAL, 2006, p. 129).

Toda essa reunião de informações e desordenamentos de ideias que se repetem e se globalizam, numa continuidade de conceitos em processo de alternância entre a memória e o esquecimento, as impessoalidades e as recordações, evidenciam a tonalidade narrativa. “É, portanto, na trama do que se perde e do que se recupera, na alternância de esquecimento e memória do que se lê que se organiza a continuidade literária, tal como ela se manifesta em cada texto” (CARVALHAL, 2006, p 128).

Lunardi (2002), ao sombrear a narrativa, capta as nuances das escritoras-personagens, engajando-se nas palavras e no íntimo destas, dimensionado e colocando as características, por exemplo, nos textos de Ana Cristina César, como enigma sedutor e agente de mobilização do leitor, segundo AZEVEDO; DIAS; SUSSEKIND (2003).

## **2 LENDO E DESVENDANDO A INTERTEXTUALIDADE EM VÉSPERAS**

A leitura da obra *Vésperas* foi mediada pelos bolsistas do PIBID por diferentes atividades e oficinas literárias, a partir de estratégias de leitura frutiva. Na primeira

oficina, *Conceituando os gêneros narrativos: poemas, notícias e contos*, os estudantes do ensino médio tiveram contato com vários textos literários e não literários. Organizados em sala de aula e encaminhados para o pátio da escola, com ambientação musical, foi proposto aos estudantes a coleta de textos coloridos que estavam disponíveis na árvore literária, para fazerem uma leitura silenciosa, em cinco minutos. Logo após, foram sorteadas as cores que definiram a sequência da leitura. A partir dessa dinâmica, foi proposta uma reflexão sobre as características dos diferentes gêneros textuais e seus discursos.

Na segunda oficina, *Gêneros textuais: conto e crônica*, optou-se em priorizar os dois gêneros literários presentes em *Vésperas*, convidando os estudantes para uma leitura dramática de trechos de contos diversos, seguindo os comandos escritos nas fichas individuais de cada texto distribuído de forma aleatória. Nesse processo de leitura dramática, “a relação estética amplia-se, sai do livro para a performance, e ganha o espectador, que na relação com o objeto artístico é arrebatado, é envolvido pelo momento único” (NEITZEL; CARVALHO, 2014, p. 19).

A terceira oficina, *Trabalhando a Intertextualidade*, foi o momento de apresentar aos estudantes conceitos e propor reflexões quanto aos textos já lidos por eles. Durante a apresentação em mídia, foram projetados textos para que os estudantes identificassem os recursos intertextuais presentes. Por meio do princípio da intertextualidade o estudante pode compreender a importância da leitura para o processo de escrita, pois um texto sempre se remete a outro texto, ler e escrever são processos que nos permitem dialogar com vários autores.

Seguindo a proposta metodológica de letramento literário de Cosson (2009), na quarta oficina, *Contato com a obra Vésperas*, apresentou-se a obra a ser lida. Como motivação, foram expostos pôsteres e capas de DVD com sinopses de filmes que os acadêmicos do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade do Vale do Itajaí produziram como releituras do livro *Vésperas*.

Na oficina *Desvelando Vésperas: Impressões e Sentidos*, em duas etapas, as bolsistas apresentaram os contos das escritoras Zelda Fitzgerald e Virginia Wolf, relatando brevemente a vida e a obra das escritoras. Com estratégias de leitura distintas (leitura livre, leitura por parágrafo, leitura em grupo, leitura individual), os dois grupos formados em sala de aula foram convidados a socializar suas leituras.



Foto 1: Oficina

Fonte: Arquivo pessoal

Segundo Neitzel e Carvalho (2014, p.17), “O diálogo que se estabelece entre o contador, a obra e o leitor é pelas vias sinestésicas, o corpo enriquece a linguagem verbal.” No final, registrar suas sensações e impressões em tiras de papéis coloridos para a confecção de um mural.

As oficinas seguintes, referentes aos demais contos, foram realizadas simultaneamente pelas bolsistas, em grupos menores, formados em sala de aula. Em todas as oficinas foram priorizadas a leitura frutiva, a contextualização do conto na vida e obra da escritora, personagem e a proposição de debates quanto às temáticas relevantes de cada conto. “O processo de formação de leitores depende do estabelecimento de uma crise na intimidade do sujeito, que se revela pelo desejo ao texto. Preservar o espaço para a leitura silenciosa, individual, secreta é fundamental no processo de agenciamento de leitores.” (NEITZEL; CARVALHO, 2014, p. 21).

Em *Dottie*, que apresenta a escritora Dorothy Parker, que vive somente com um cão e é alcoólatra, explorou-se a temática sobre a discriminação com a terceira idade e o Estatuto do Idoso, produzindo-se textos reflexivos e cartazes de conscientização. O conto *Ana C.* foi apresentado somente aos estudantes depois de uma pesquisa em meio digital sobre a fortuna poética da poetisa personagem. Ao final, os estudantes pesquisaram outros escritores que cometeram suicídio e foram solicitados a escolher poemas de *Ana C.* que o representassem para uma análise conjunta.

A leitura do conto *Minet-Chèri* trouxe à tona a questão a imortalidade. Depois da leitura do poema *Imortalidade* de Victor Hugo, assistir ao vídeo clip *Who wants to live forever*, da banda inglesa Queen, realizou-se a leitura e compreensão do conto. Ao final, todos os estudantes escreveram nomes de pessoas que eles consideravam imortais e

montou-se um painel, nomes estes que o grupo analisou se teriam influenciado a obra da autora de *Vésperas*.

Sobre o conto *Clarice*, fez-se um questionamento sobre as experiências leitoras dos estudantes e o que foi marcante foi registrado em fichas que foram trocadas e compartilhadas depois. Em seguida, apresentou-se a vida e a obra da escritora Clarice Lispector. Após a leitura do conto, foram apresentados vídeos sobre a obra *A hora da estrela* para análise e debate correlacionado ao conto lido. Segundo Neitzel *et al* (2014, p. 808), “É preciso aprender a lidar com a desmaterialização do corpo do livro sem preconceitos.”

Para ler *Kass*, um conto complexo e não linear, foi solicitado que os estudantes durante a leitura fossem registrando num painel suas impressões quanto às últimas emoções vividas pela personagem, as quais foram usadas para construção de um cartaz sobre a autora-personagem. Para Neitzel e Carvalho (2014, p. 19) “O mundo narrado é intercambiável, o que corresponde dizer que o narrado é lido, relido, reconstruído, em um processo de fermentação de sentidos.” Por isso a importância das mediações em leituras serem adequadas, para que o texto abra “o laço para um universo que pulula na mente do leitor, um processo que se dá no silêncio de suas memórias.”

A oficina sobre *Victoria* teve seu início marcado por uma reflexão sobre o que eles pensam sobre o casamento, tema do conto e problema da vida da escritora. A fim de contribuir com as reflexões, foi proposta a leitura de notícias sobre relacionamentos amorosos em diferentes Portais, a exemplo, o Portal UOL. Posteriormente, os livros foram distribuídos para a leitura do referido conto, seguida de uma reflexão final sobre as causas de seu falecimento. Por fim, a leitura do conto *Sonhadora* seguiu a metodologia comum a todas as oficinas: primeiramente, foi apresentada a vida e a obra da escritora personagem e após a sua leitura a promoção de um debate sobre o lido em grupo.



Fotos 2 e 3: Apresentação dos contos lidos.

Fonte: Arquivo pessoal

Durante a realização das oficinas, um grupo foi criado em Rede Social (<https://www.facebook.com/groups/pibidhsf/>), a fim de registrar e socializar as reflexões dos grupos. Ao final de cada oficinas, os bolsistas e estudantes do ensino médio foram reunidos para uma oficina coletiva, na qual cada grupo apresentou o conto lido e suas percepções e sensações. Nessa socialização, os estudantes falaram sobre seus aprendizados, o prazer da leitura, as dinâmicas e a importância de aulas diferenciadas.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Projeto de Leitura em Rede Vésperas*, nesta escola, exemplifica a afirmativa de Freire (1996, p.143), “a prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje”, quando define o que deveria ser em tese a prática pedagógica diária dos docentes brasileiros: uma reflexão contínua e proposição de novos caminhos, novos olhares e de diferentes alternativas.

O impacto produzido por este projeto não deve ser analisado somente no que se refere à produção de materiais didáticos ou ainda das estratégias de leituras propostas, mas também pelo ponto de vista da carência de professores que saibam mediar o processo de leitura nas escolas. O projeto partiu de um cenário comum a maioria das escolas brasileiras, quanto ao incentivo de práticas leitoras e formação de leitores. Há um distanciamento do ato de ler - seja em suportes tradicionais ou virtuais-, não compreensão e correlação do lido com sua realidade por parte dos estudantes em geral.



Fotos 4 e 5: Formação de leitores

Fonte: Arquivo pessoal

A escolha das estratégias de leitura voltadas para a análise das relações intertextuais contidas nos contos possibilitou a construção de uma rede informações acerca dos temas e personagens abordados, bem como o emprego de recursos tecnológicos e midiáticos com recursos das estratégias. Essa rede foi percebida pelos licenciandos como as possibilidades intertextuais da literatura.

A adoção de uma metodologia de letramento de características integracionistas, também em muito contribuiu, tanto na elaboração e execução das oficinas, como para uma experiência em educação voltada para o sensível, estrategicamente construídas com o apoio de recursos tecnológicos e midiáticos disponíveis na escola. Para os estudantes, o uso desses recursos tecnológicos e mídias colaboraram no sentido de provocar um diálogo entre gerações diferentes. Houve a familiarização dos estudantes com a leitura de textos literários e não literários em diferentes suportes. Realidade que a universidade, enquanto agência formadora deve estabelecer um diálogo constante com a escola pública, a fim de identificar as carências de seus currículos no que tange à formação de docentes, a fim de qualificá-los.

Outro aspecto relevante diz respeito à abertura do espaço escolar para a discussão e a reflexão de temas contemporâneos, sem receios ou exposições de fragilidades. As

mediações em leitura propostas levaram os bolsistas a perceberem que leitura implica em entrega ao texto, mergulho corajoso no universo autoral, percepções e sensações, razões e emoções. “Ao trabalhar-se com a literatura de forma a resguardar sua função estética, os estudantes mudaram sua visão sobre o texto literário, passando a compartilhá-lo com os pares e a reconhecer as literariedades do texto e as sutilezas das construções literárias” (NEITZEL *et al.*, 2014, p.819).

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C.; DIAS, T.; SUSSEKIND, F.. **Vozes Femininas: gêneros, mediações e práticas da escrita**. 7 Letras, 1/jan./2003. Disponível em: <https://booksgoogle.com>  
Acesso: 04/jul./2015.

BARTHES, R.. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CARVALHAL, T. F.. **Intertextualidade: a migração de um conceito**. revistas.usp.br Via Atlântica, 2006. Disponível em: <https://scholar.google.com.br> Acesso: 06/jul./2015.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JORGE, M. Z. M. M.. **Representação da Mulher Escritora em Vésperas, de Adriana Lunardi**. Universidade de Montes Claros; Montes Claros, mai/2013. Catalogação: Biblioteca Central Professor Antônio Jorge, 2013. Disponível em: <https://scholar.google.com.br> Acesso: 26/abr./2014.

LUNARDI, A.. **Vésperas**; Editora Rocco; 2002.

NEITZEL, A.de A. *et al.* Desafios da leitura e da escrita em meio digital. **Revista Ibero Americana de Estudos em Educação**, V. 09, n. 04, 2014.

NEITZEL, A. A.; CAVALHO, C. A movência do leitor na leitura do literário. **Revista Raído**, Dourados, MS, v.8 , n.17, jul./dez. 2014 2014.

SOUZA, L. S.; CAETANO, S. I. P. (orgs). **Ensino de Língua e Literatura- Alternativas Metodológicas-** Tomo II. Editora da ULBRA 2001, p. 140.